

**FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS DO 3º ANO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE DE ENSINO DE TANGUÁ:  
DESAFIOS NA REALIDADE PÓS-PANDEMIA**

Aparecida Garcia Serrano  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
cidazinhapinhao@hotmail.com

Lucilia Augusta Lino  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
prof.lucilia.uerj@gmail.com

**Introdução**

O objetivo deste trabalho é apresentar pesquisa desenvolvida, e já concluída, no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, na Linha de Pesquisa: Formação de Professores, História, Memória e Práticas Educativas (PPGEDU/FFP/UERJ). A investigação sobre a formação continuada das professoras realizada no município de Tanguá, no período pós-pandêmico, abarcou os anos de 2022 e 2023. As formações continuadas das professoras foram elaboradas a partir das demandas apresentadas pelas professoras referentes a aprendizagem dos estudantes, após o retorno às atividades presenciais. As formações continuadas investigadas foram especificamente as destinadas as professoras que atuam com os estudantes do 3º de escolaridade, que apresentavam lacunas na aprendizagem, após o longo período de isolamento social, necessário para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. O fechamento das unidades escolares, foi uma medida sanitária importante e necessária, mas que ocasionou, por diversos fatores, um atraso significativo no desempenho dos estudantes.

O foco da pesquisa foi o 3º ano de Ensino Fundamental, e seus sujeitos foram as professoras que ministraram aulas neste ano de escolaridade, e que se encontravam em um “entre-lugar” quanto ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no contexto da pós pandemia, em especial durante o ano de 2022, apresentando demandas formativas diferenciadas. Os alunos que cursavam o 3º ano em 2022, se encontravam, em 2020, no primeiro ano de escolaridade, iniciando, portanto, o processo de alfabetização, quando eclodiu a pandemia e a suspensão das aulas presenciais. Estas crianças cursaram o 2º ano também em modo remoto ou híbrido, ao longo de 2021, e em 2022, ingressaram no 3º ano de escolaridade, entretanto, sem estarem alfabetizadas.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Tanguá, considerando a formação continuada das professoras, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A investigação focalizou as formações continuadas realizadas com essas professoras no contexto da realidade escolar no período pandêmico e pós-pandêmico, isto é, durante os anos de 2021, 2022 e 2023, analisando esse processo diante das demandas do atual cenário político-educacional. Investigamos como as professoras, perceberam os desafios postos neste contexto, considerando as demandas de aprendizagens de seus estudantes, sua percepção sobre as metodologias propostas e desenvolvidas, a partir de seu fazer docente, e como o processo formativo influenciou de forma efetiva o processo de ensino e aprendizagem. Nosso pressuposto é que a formação continuada poderia ser um movimento de estudo coletivo dotado de um dinamismo importante e necessário para o aperfeiçoamento de diretrizes, saberes e práticas cotidianas visando contribuir para a qualidade do ensino e a melhoria do desempenho dos estudantes.

A importância da formação continuada de acordo a realidade das professoras, a otimização do currículo para atender a realidade de aprendizagem dos estudantes e os dados das aprendizagens dos estudantes do 3º ano de escolaridade foram analisados a luz dos referenciais teórico-metodológicos adotados, como a obra de Paulo Freire (2023), a discussão sobre currículo de Arroyo (2013). Conceitos como emancipação, transformação e resistência, como apresentado por Freire (2023) e os princípios da *base comum nacional* da Anfope (2023), contribuíram na estruturação reflexiva desta pesquisa. Este trabalho articula as discussões coletivas empreendidas no âmbito do GRUPEFOR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação de professores, democracia e direito à educação (UERJ).

Freire (2023, p. 119-121), afirma que, “será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política”, e reafirma o pensamento sobre o currículo de acordo com a demandas dos sujeitos quando diz que “É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos, educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação.” Essa proposição do pensamento freireano tem sido aprofundada por estudiosos do campo do currículo, como Arroyo (2013), em perspectiva sócio-histórica crítica, propondo alternativas teóricas e práticas

que trazem um outro olhar e abordagem sobre o currículo, superando paradigmas padronizadores. As proposições que rompem com o tradicionalismo da educação abrem a fronteira da disputa no campo dos saberes dos sujeitos com o currículo normatizado. Assim, é possível, garantir que as/os professoras/es tenham uma formação onde contemple os saberes numa perspectiva reflexiva. Arroyo (2013) já menciona que o currículo é um território de disputa da vivência das professoras e alunos com os conhecimentos impostos pelo currículo formal.

A Anfope (2023) propõe e acredita numa política formativa que garanta uma educação de qualidade, desde o encontro de 1983, elaborando, ao longo dos anos, de forma coletiva e democrática, os princípios da entidade, com destaque para a proposta da *Base Nacional Comum* como princípios orientadores das proposições curriculares no campo da formação dos profissionais da educação.

## **Resultados e discussões**

Em Tanguá, os encontros formativos realizados no período pós-pandêmico foram planejados a partir das demandas dialogadas, seguindo a Proposta Curricular da rede que em termos de concepções de aprendizagem, faz a opção pela concepção histórico-cultural de aprendizagem (Tanguá, 2022). Nessa concepção, o processo de aprendizagem ocorre por meio da interação dos sujeitos e tendo a figura da professora e/ou formadora como a mediadora do conhecimento. Seguindo essa abordagem, as ações pedagógicas, nos encontros formativos foram elaboradas e mediadas relacionando teoria e prática visando alcançar os objetivos propostos por/com as professoras.

As demandas das aprendizagens dos estudantes e a otimização curricular para atender a necessidade de aprendizagem real dos estudantes foram objeto de debates entre formadoras e professores que correlacionavam ações e reflexos nesse contexto da relação da teoria e prática. Havia também os dados da política pública de avaliação diagnóstica municipal, denominada Avalia Tanguá e os dados dos mapeamentos das aprendizagens que foram enviadas pelas professoras de acordo a sua observação em relação a aprendizagem dos estudantes em sala de aula, que alimentavam a discussão nos grupos formativos. Dessa forma, a organização do currículo das formações continuadas, demandou um cuidado especial no que tange ao seu planejamento, principalmente após um período de dois anos (2020-2021), marcado por ações emergenciais, muitas vezes

improvisadas, que atendiam aos desafios de uma realidade educacional totalmente atípica, devido ao contexto da pandemia.

Sendo assim, nesse diálogo entre a formação das professoras e o currículo que foi amplamente discutida nesse trabalho, faz-se relevante, que a contribuição dos diálogos formativos e a otimização do currículo puderam garantir o processo de alfabetização dos estudantes do 3º ano de escolaridade no retorno das atividades presenciais do contexto pandêmico.

## **Conclusões**

A investigação constatou que, as lacunas detectadas nas aprendizagens dos estudantes, a partir das avaliações efetuadas no município, provocou um processo de discussão coletiva sobre as contribuições da formação continuada e seu potencial para atender as demandas trazidas pelas professoras. Da mesma forma, a otimização de um currículo foi uma ação relevante para atender a realidade de aprendizagem dos estudantes do 3º ano de escolaridade. Por fim, pode-se constatar o resultado nas aprendizagens dos estudantes, que, em 2023, conseguiram finalmente, concluir o processo de alfabetização, o que não teria sido possível sem as mudanças efetuadas no currículo, focalizando a alfabetização, e o processo formativo contínuo, em serviço, realizado pela equipe formadora da SME de Tanguá. desses sujeitos que foi investigada.

## **Referências**

ANFOPE. **Por uma Política Nacional de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação** - Documento Final do XXI Encontro Nacional da Anfope. Brasília, DF, maio de 2023. Disponível em: <https://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2023/07/Documento-ENANFOPE-final2023.pdf>. Acesso em: 06 de abril de 2024.

ARROYO, Miguel G. **Currículo território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 85ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

TANGUÁ. **Proposta Curricular do 1º ao 5º ano do ensino fundamental**. 2022.